



CRIANÇAS VITIMIZADAS: O TRABALHO CORPORAL AJUDANDO A ELABORAR TRAUMAS INFANTIS

Raquel Horie Pinto

RESUMO

Crianças que experienciaram rupturas significativas na primeira infância, onde as extensões do eu e do não-eu ficaram esgarçadas, necessitam do estabelecimento de um vínculo seguro, para que através de experiências compartilhadas, a **confiança básica** possa emergir. O trabalho corporal pode representar um rico instrumental para o tratamento de crianças vitimizadas, onde o **brincar** pode ir além da finalidade interpretativa, podendo intervir objetivamente na flexibilização de um self em processo de encorajamento.

Palavras-chave: Bioenergética. Crianças vitimizadas. Psicologia Infantil. Terapia infantil.

.....

A demanda que vem ocorrendo atualmente na clínica com crianças, é da ordem de um medo tão intenso, de um terror subjacente as expressões, aos sentimentos, como se a vida estivesse sendo constantemente ameaçada.

Muitas vezes nos vêm encaminhadas por professores, ou o pediatra, porque para alguns pais a “**negação**” é a defesa instalada no seio familiar... servindo como uma rede de proteção à todos.

A sintomatologia apresentada pode ser variada, somatizadas em patologias que vão desde insônia, ou sono excessivo, hiperatividade (diagnóstico recorrente), déficit de atenção, choro excessivo, ou uma apatia total, isolamento, timidez, baixa imunidade, e outros sintomas físicos atrelados a um comportamento emocional alterado.

O que nos chama a atenção em algumas crianças, é que independente das queixas que nos são apresentadas por pais ou responsáveis, elas têm em comum a expressão do **medo** no olhar... fugidio e desfocado, e uma palidez mórbida, como se estivesse em um estado de “susto permanente”.

Sabemos que na infância as construções defensivas não estão ainda totalmente estruturadas em um falso self adaptado, o que possibilita a exposição do sofrimento psíquico, com sua baixa carga energética, e



PINTO, Raquel Horie. Crianças vitimizadas: o trabalho corporal ajudando a elaborar traumas infantis. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XV, X, 2010. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2010. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

principalmente uma **tristeza** que contraria qualquer ordem natural da condição de “ser criança”.

Crianças que experienciaram rupturas significativas no processo da transicionalidade, onde as extensões do eu e do não-eu ficaram esgarçadas, necessitam do estabelecimento de um vínculo seguro, para que através de experiências compartilhadas, a **confiança básica** possa emergir.

Onde há confiança e fidedignidade há também um espaço potencial; espaço que pode tornar-se um área infinita de separação, e o bebê, a criança, o adolescente e o adulto podem preenche-lo criativamente com o brincar; que com o tempo, se transforma na fruição da herança cultural. (Winnicott, 1975, pg.143).

Muitos medos e terrores que se apresentam na primeira infância, podem ter sua origem nas experiências extremamente negativas com os fenômenos e objetos fora do “si-mesmo onipotente” (estágio primordial), que por sua condição traumatizante não pode ser reparado e evoluído para a frustração-gratificação, separação-união.

Um começo de vida sem as condições de um ambiente adaptado às necessidades básicas do bebê, determinará uma estruturação que comprometerá sua existência, obrigando-o a desenvolver um padrão de reações ao ambiente adverso, numa linha de submetimento que irá coibir seu gesto criativo no mundo.. As defesas primitivas se organizam concomitantes a estrutura nascente do ego.

Sabendo-se de antemão que o trabalho com crianças não depende somente do aprendizado de novas técnicas, ou a padronização de procedimentos, é mister atentar-se ao fato de que, como ocorre em todo e qualquer trabalho psicoterápico a condicionalidade é o “**estar disponível**”.

Mas no que se refere às crianças, a disponibilidade deve ser entendida literalmente, um doar-se na relação, onde interagir pode significar despojar-se de condicionalidades.

Acabar uma sessão cheirando a fezes, urina, ou extenuada pelas brincadeiras, pode ser um dos requisitos no trabalho com crianças.



PINTO, Raquel Horie. Crianças vitimizadas: o trabalho corporal ajudando a elaborar traumas infantis. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XV, X, 2010. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2010. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

Para o terapeuta corporal é muito importante estar atento às suas percepções, criando condições adequadas que visem tornar seu trabalho dignificante, com um mínimo de conforto, adaptando-se às situações inusitadas com materiais, roupas adequadas, para que o trabalho seja o menos impactante para si mesmo, e o foco fique na qualidade do vínculo, da relação.

A análise bioenergética devidamente adaptada ao universo infantil, onde os exercícios e movimentos transformam-se em jogos e brincadeiras, tem sido um rico instrumental para o tratamento de crianças vitimizadas.

Possibilitando um trabalho onde o **brincar** pode ir além da finalidade interpretativa, podendo intervir objetivamente na flexibilização de um self em processo de encorajamento, possibilitando dentro de um **espaço potencial** seguro e adequado, a restauração da confiança básica na vida.

.....

REFERÊNCIAS

BOWLBY, J. **Apego e Perda**. São Paulo: Martins Fontes, 2004

LUZ, R. **O Espaço Potencial**. São Paulo: Revista Percurso, 1989

WINNICOTT, D. W. **O brincar e a Realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

WINNICOTT, D. W. **A Criança e seu Mundo**. Rio de Janeiro: LTC, 1982.

.....

AUTORA

Raquel Horie Pinto/SP - Psicóloga clínica, especialista em Psicologia Infantil, analista bioenergética (CBT), membro da SOBAB/SP (Sociedade Brasileira de Análise Bioenergética).

E-mail: raquelhorie@uol.com.br